

E o plágio, como fica?

Por definição, plagiar é “Apresentar como de autoria própria uma ideia ou obra literária, científica ou artística de outrem. 2 Usar obra de outrem como fonte sem mencioná-la. 3 Fazer imitação sem originalidade; amacacar, macaquear” e seria um plágio óbvio não referenciar o local de onde extraí este texto, o dicionário Michaelis da uol (2017)¹.

E plágio é crime? Se roubo é, plágio também é. O artigo 184 do Código Penal², que abrange os direitos autorais, determina pena de até 4 anos de detenção e multa. Na esfera administrativa, pode ocorrer perda do título (se foi descoberto após a titulação) ou jubramento (se foi descoberto antes da titulação). É coisa séria, mas vamos voltar no tempo e fazer uma analogia. É papel dos pais educar os filhos, que inclui explicar (de acordo com seus princípios) o que é certo e errado. Apesar dos maus exemplos que temos, inclusive dos que nos governam, roubar é errado. Se o indivíduo entra para a vida adulta e rouba, ele deve sofrer uma penalidade, independente dos seus pais terem ou não o iluminado com este discernimento. É fácil explicar isto para uma criança quando o objeto de roubo é físico, algo que se pode pegar, tocar. E quando falamos de algo intangível, como uma ideia ou palavras?

Na graduação, é frequente encontrarmos trabalhos copiados de outros trabalhos, disponíveis na internet.

O tal do “Ctrl+C, Ctrl+V”. Ao se deparar com isto, é obrigação do professor instruir o aluno, como uma criança que não sabe que isto é errado. Explicar que no meio acadêmico uma ideia tem dono. Se não é sua e você não disser de onde ela veio, é apropriação indevida, uma maneira mais elegante de dizer furto.

Citar é muito simples. Se for colocar exatamente as palavras do autor, é uma citação direta e deve ser colocada entre aspas. Se for a ideia dele com suas palavras, é uma citação indireta e o parágrafo deve conter o nome dele no começo do texto ou um número sobrescrito no final, correspondente à referência no final do trabalho³.

Vejo dentro da minha casa que a forma mais eficaz de passar normas de conduta para minhas filhas pequenas é pelo exemplo e, como professor, tento sempre transmitir conteúdo com referência e cobrá-las nos trabalhos. Nos bastidores, sinto conforto ao ver que muitos dos meus colegas adotam esta postura e que também se esforçam para seguir este código de conduta.

Por outro lado, se já foi falado, explicado, repreendido, a evolução natural é para o castigo. A criança fica sem televisão, sem *tablet*, sem mesada, vai para o “cantinho do pensamento”. O aluno repete o trabalho, fica sem nota ou leva um zero, reprova na disciplina, reprova no curso, devolve a bolsa, perde o título. E perde mesmo, como o caso mostrado no O GLOBO⁴, da ministra alemã de educação que perdeu o diploma de doutorado por plágio (omitiu referências em pelo menos 60 páginas das 351 de sua

tese) e pediu demissão. O mesmo aconteceu com o ministro da Defesa de lá, dois anos antes. Aqui no Brasil, basta passear pelo *google*⁵ para ver casos, até aqui em Brasília, de doutores obrigados a devolver o diploma, por plágio.

Existe uma resistência a este conceito, principalmente da parte de quem nunca produziu nada (no meio acadêmico) e não tem ideia da dificuldade e do trabalho que existem na elaboração de um texto científico inédito. Talvez por isso ache que esse assunto merece pouca importância, faz vista grossa e acredita que vai ser visto pelos alunos como “gente boa”, até porque se criar caso, não vai dar em nada mesmo. Lamentável.

Hoje somos herdeiros do conhecimento produzido por pesquisadores e professores que nos antecederam. Esta herança não é monetária, até porque a maior parte dos professores e pesquisadores não tem como motivação principal o salário. A essência do seu trabalho não é um objeto ou um produto, mas ideias e palavras. Se a contrapartida do produto é o dinheiro, qual a contrapartida das ideias e palavras para quem não as cria por dinheiro? O reconhecimento. A citação é uma forma de agradecimento e reconhecimento. É muito pouco e ao mesmo tempo, bastante.

Para se reconhecer, deve haver percepção de valor. Este é o ponto fulcral do problema. Em países desenvolvidos, equipamentos usados em serviços são muito mais baratos do que aqui, porque lá o valor está no que de fato é caro, o serviço, não o instrumento. Aqui as pessoas reclamam que a mensalidade do

tratamento ortodôntico é cara porque “o dentista só troca o araminho e as borrachinhas”, que naturalmente, valem mais do que o serviço. Com esta mentalidade primária, vai ser difícil deixar de ser uma república de bananas, tomando emprestado o termo de Honduras (O. Henry, 1904)⁷.

Sem valorizar o serviço especializado, ensino e pesquisa, vamos continuar primários, nossos principais produtos de exportação, e fortes na importação de manufaturados. Segundo a Secretaria de Comércio Exterior, em abril de 2017, tivemos como os três maiores produtos de exportação⁷: 1) a soja e seus subprodutos; 2) minério de ferro e seus concentrados; e 3) óleos brutos de petróleo, e tivemos como os três maiores produtos de importação⁸: 1) aparelhos e componentes eletrônicos; 2) peças de veículos e; 3) medicamentos. A história se perpetua? Como quebrar este ciclo? Talvez começando pelo reconhecimento. Agradeça, cite.

Adriano Dobranszki
Editor-chefe (adriano.dobranszki@faciplac.edu.br)

Referências:

1. <http://michaelis.uol.com.br/busca?r=0&f=0&t=0&palavra=plagiar>
2. <https://www.jusbrasil.com.br/topicos/10615003/artigo-184-do-decreto-lei-n-2848-de-07-de-dezembro-de-1940>
3. <http://www.normasabnt.net/citacao-direta-e-citacao-indireta/>
4. <https://oglobo.globo.com/mundo/apos-perderdoutorado-por-plagio-ministra-alema-se-demite-7537238>
5. https://www.google.com.br/search?q=pl%C3%A1gio+pode+perder+o+diploma&og=pl%C3%A1gio+&aqs=chrome_69i59l2j69i57j0l3.4623j0j8&sourceid=chrome&ie=UTF-8

6. https://pt.wikipedia.org/wiki/Rep%C3%BAblica_das_Bananas
7. <https://br.advfn.com/jornal/2017/05/lista-dos-principais-produtos-exportados-pelo-brasil-em-abril-de-2017>
8. <https://br.advfn.com/jornal/2017/05/lista-dos-principais-produtos-importados-pelo-brasil-em-abril-de-2017>